

## **PARTIDO HUMANISTA INTERNACIONAL EXPOSIÇÃO DO DIA 04/01 – PUNTA DE VACAS**

### **INTRODUÇÃO GERAL**

O Partido Humanista é o organismo político do Movimento Humanista, foi-se desenvolvendo em alguns países a partir de 1984 e em 1989 realizou o seu 1º Congresso Internacional, em Florença. Temos uma história rica, muita experiência, temos materiais e propostas e sobretudo contamos com seres humanos extraordinários dispostos a trabalhar por uma causa digna. Temos, portanto, todo o futuro pela frente.

De maneira que neste momento de reestruturação do Movimento Humanista, neste relançamento do Partido Humanista, será importante que todos saibamos de onde vimos, onde estamos e aonde vamos.

Para saber de onde vimos, podemos falar dos nossos antecedentes:

- O Partido Humanista é um organismo do Movimento Humanista, o qual se baseia na corrente de pensamento conhecida como Novo Humanismo ou Humanismo Universalista, fundada por Silo.

- Este pensamento é também uma forma de vida que se expressa em múltiplos campos da actividade humana, sendo o político um deles.

- A metodologia da Não-Violência, o objectivo comum de Humanizar a Terra para aumentar a felicidade e a liberdade nos seres humanos, e a proposta da mudança social e pessoal simultâneas, são os pilares do Movimento e de todos os seus organismos e, portanto, também do Partido Humanista.

E, desde logo, no Documento do Partido Humanista Internacional, redigido em Agosto de 2009, poderemos encontrar mais desenvolvidos estes antecedentes, as ideias básicas, as propostas, bem como vários materiais e livros que conformam a bibliografia de referência.

Porém, para ficarmos com uma ideia mais clara da nossa história e do nosso presente, é melhor que vejamos o que nos trouxeram os amigos dos diferentes países.

### **VÍDEOS E COMENTÁRIOS DOS DIFERENTES PAÍSES**

(...)

## O FUTURO

Fica claro que nesta nova etapa do Partido Humanista, não mudaremos nem a nossa concepção do Humanismo Universalista, nem as nossas ideias básicas, nem as nossas propostas fundamentais. Em qualquer caso, avançaremos mais ainda em plasmar os nossos princípios e ideias fundamentais nas mais diversas áreas, levando ao terreno da proposta concreta cada ideia, incorporando-a em materiais ideológicos, em frentes de acção e em projectos de lei para cada país.

Certamente, uma das grandes mudanças para esta nova etapa é a forma de nos organizarmos, a forma de crescer e a forma de nos articularmos a nível internacional. Porque o Movimento Humanista já não tem uma orgânica estrutural, com níveis, conselhos, orientadores, nem os circuitos próprios de tal estrutura. Já não existe esse âmbito e esses mecanismos a partir dos quais se ponham em marcha e se activem os organismos.

A partir de agora, os membros do Partido Humanista devem dar-se a sua própria organização, ao nível da base, ao nível nacional e ao nível internacional, existindo uma coordenação em cada nível levada a cabo por equipas e pessoas eleitas democraticamente.

A partir de agora devemos pensar como poderemos desenvolver-nos e crescer a partir das actividades partidárias; teremos que ver como fazemos para nos multiplicarmos, já que dependerá disso o crescimento da nossa acção no meio e a possibilidade de influir e alcançar cargos eleitos. Já não se trata de plantéis que se ocupam de uma função específica, apoiados na estrutura do Movimento, mas sim que devemos antes criar e fazer uma base social vinculada ao partido.

A partir de agora tentaremos fazer coincidir aquilo de “acção pontual e visão global” com uma orgânica de nível mundial que assegure uma direcção convergente e potente dos partidos nacionais autónomos, através de uma Federação de Partidos Humanistas. E em cada lugar haverá necessidade de trabalhar em conflitos pontuais, mas abrindo a possibilidade de se articular com um conjunto maior.

Vejamos, então, os principais pontos organizativos para esta nova etapa:

- Definimos o nosso partido como Partido Humanista Internacional, porque nos organizaremos como uma Federação de Partidos Humanistas. E, sem entorpecer as autonomias e calendários nacionais, teremos objectivos e campanhas comuns, posicionamentos e quadros estratégicos internacionais, e planificações conjuntas, coordenadas por uma Equipa Mundial.

- O motor do organismo e do seu crescimento serão as Equipas de Base, que trabalharão em alguma frente de acção, sobre algum conflito pontual, podendo articular-se com outras equipas para acumular força e multiplicar-se.

- As equipas nacionais coordenarão acções comuns para as equipas de base de um país, estimularão imagens e estratégias de crescimento, e velarão pelo cumprimento dos requisitos legais e da agenda eleitoral. Em cada país adequar-nos-emos à legalidade do mesmo, mas priorizaremos a nossa própria forma de nos organizarmos para a tomada de decisões.

- Tanto os membros da Equipa Internacional como os da Equipa Nacional, assim como os representantes das Equipas de Base, serão eleitos pelo voto directo dos membros plenos. As decisões importantes, como frentes eleitorais ou definições de grande relevância, estarão também sujeitas ao voto dos membros plenos.

- Serão membros plenos aqueles que, motivados pelo seu próprio interesse, se filiem no Partido, participem nas suas actividades e na colecta anual, com a qual se sustentará o funcionamento do organismo.

No Documento redigido em Agosto de 2009 encontram-se mais detalhes organizativos, mas estes são talvez os pontos mais relevantes, enquanto os pormenores de implementação se continuarão a ver nas próximas semanas.

## **QUE PARTIDO QUEREMOS?**

Porém, para além de iniciarmos esta nova etapa apoiando-nos na nossa rica história e numa nova forma organizativa mais adequada para os novos tempos, será de extrema importância caminhar para o futuro com um espírito renovado.

É muito o que temos intercambiado nos últimos tempos sobre a necessidade de relançar o nosso partido a partir do mais profundo das nossas melhores aspirações e é, por isso, que redigimos um escrito breve sobre o qual vos convidamos a reflectir:

### **QUE PARTIDO QUEREMOS E O QUE QUEREMOS DO PARTIDO**

Queremos um partido que nos permita voar por cima da mediocridade da política actual, construída sobre relações de manipulação e utilitarismo, e que navega à deriva num mar de palavras gastas e palavras de ordem vazias.

É claro que para que isso de “poder voar” não seja outra palavra de ordem vazia, são necessárias asas. E nós temos essas asas, são as da nossa espiritualidade, são as da nossa coerência, são as das nossas melhores aspirações de crescer sem limite. Mas acontece que em certas ocasiões julgamos que é preciso recolhê-las ao descer a terra, ao ir ao bairro, ao ocuparmos dos problemas sociais e locais. E então, às vezes, acabamos a falar daquilo que se supõe que deve falar um político, com as palavras que deve usar um político e com os interesses que tem um político. E quando isso nos acontece, vamos caindo numa espécie de adaptação decrescente, mimetizando-nos com a mediocridade reinante, fechando nós mesmos o espaço necessário para levantar voo.

Chegou a hora de falar como há que falar: com verdade interna, sem o ridículo temor de não ser compreendidos; porque podemos falar dos grandes temas sem que isso signifique que minimizemos as preocupações locais. Porque os conflitos e as preocupações locais têm sempre a sua raiz nos diversos tipos de violência, na discriminação, na indiferença, na manipulação e em tudo aquilo que poderemos denunciar com autoridade moral, na medida em que “mantenhamos abertas as nossas asas”, preparados para voar e, assim talvez, poder ajudar outros a voar.

Não devemos cair na armadilha do cálculo e ocuparmo-nos dos problemas de outros apenas em função de ter um filiado mais ou um voto mais, ainda que seja claro que, ao optar pela via da política, queiramos seguramente ter muitos filiados e votos. Mas queremos ter o apoio daqueles que se sintam atraídos pela nossa coerência, pela nossa espiritualidade, pela nossa dignidade. E não desejamos o apoio que se pudesse obter pela chantagem, a manipulação ou a negociata. Há muita gente à espera do nosso sinal, não percamos mais tempo a acreditar que não nos vai entender.

Não vamos ter força para crescer com o Partido se não tivermos conformidade com o nosso modo de propor as coisas. E não vamos ter conformidade se acreditarmos que devemos adaptar-nos à mediocridade para poder falar a mesma linguagem da política materialista de curto alcance.

Como Silo explica em “O Olhar Interno”, é correcto solidarizar-se com a luta do pobre, do explorado e do perseguido, mas também é preciso saber que a simples luta pela satisfação das necessidades não justifica a existência. E essa certeza permitir-nos-á ter uma nova atitude

perante os conflitos pontuais, permitir-nos-á transmitir esse “algo mais” que às vezes parece ser esquecido em algum recanto do caminho. Essa atitude permitir-nos-á transmitir a outros a necessidade da coerência; às vezes fá-lo-emos com palavras, às vezes com o exemplo e às vezes será algo que simplesmente se notará em cada pequeno gesto. E isso dar-nos-á a força para não claudicar perante os manipuladores, para exigir reciprocidade, para denunciar a violência sem o mesquinho cálculo da “conveniência política”.

O mundo precisa de que o humanismo cresça e também necessita de uma ferramenta política que canalize as melhores aspirações das pessoas para transformações reais. E, para isso, é necessário que o partido cresça, desenvolvendo-se no âmbito local, mas com olhar e projecção mundial. O nosso partido deveria estar aberto às iniciativas de todas as boas pessoas, das organizações com verdadeiras aspirações de mudança, dos quadros técnicos ávidos de projectar os seus conhecimentos através de um instrumento de mudança real. Temos não só o desafio de crescer, mas também o de ter a flexibilidade de nos podermos relacionar com outros e pôr em marcha acções conjuntas. Tendo sempre como centro de gravidade a coerência interna.

Do partido queremos ferramentas para produzir mudanças, capacidade de acção, poder para a tomada de decisões, um instrumento para todos os humanistas do mundo e um canal de comunicação com as pessoas.

Do partido queremos que seja um âmbito de camaradagem, a que têm os que trabalham por uma mesma causa, por uma grande causa que excede os interesses individuais.

Do partido queremos uma esperança para os excluídos, para os discriminados, para os que sofrem a violência de todo o tipo. Mas também um sinal de que essa esperança posta no futuro poderá ser alimentada no dia-a-dia com a força interior que nos dá esse “algo mais”, que nos conecta com o que realmente nos dá sentido na vida.

## **ENCERRAMENTO E INTERCÂMBIO**

Então, convidamo-vos a reflectir e trocar impressões por grupos sobre o partido que queremos. Mas aquilo que propomos é que, para além das dúvidas sobre as directrizes gerais estabelecidas no documento e nesta exposição, convidamo-vos a procurar entre todos as respostas para os temas mais importantes.

- Como poderemos voar sobre a mediocridade da política actual e como faremos para integrar o trabalho social e político com o espaço profundo da espiritualidade?

- Como faremos para fazer crescer este partido, para estar em todos os países do mundo? Como inserir-nos no mundo a partir da experiência da Marcha Mundial? Como faremos para avançar na influência social e chegar a ser governo?

- Quais nos parecem os melhores mecanismos e procedimentos para praticar a democracia interna, para lograr a participação genuína dos militantes, para que se respeite a opinião da minoria e a decisão das maiorias, priorizando sempre o trabalho conjunto?

Estamos diante do futuro e temos que construí-lo entre todos.

Punta de Vacas, 3 de Janeiro de 2010  
Equipa Promotora Mundial